

INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR: DIÁLOGOS NECESSÁRIOS

Andrieli Provenzi¹

Andressa Alt²

Douglas Sebben³

Francieli Baumgratz⁴

Chancarlyne Vivian⁵

Álvaro Cielo Mahl⁶

Resumo

Esta pesquisa objetiva relatar uma experiência sobre intervenções psicológicas realizadas no contexto escolar. Trata-se de um relato de experiência sobre as intervenções psicológicas necessárias em um cenário escolar envolvendo estudantes do sétimo ano de uma escola do extremo oeste de Santa Catarina, elaborado no componente curricular de Estágio Básico III do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC). Durante os encontros, por meio de dinâmicas que oportunizassem a verbalização dos estudantes, estes trouxeram de maneira singular desconfortos emocionais e características ansiógenas que atravessam seu cotidiano escolar. Assim, o estudo reconhece a importância de diálogos sobre família, bullying abuso sexual e amizades, a fim de auxiliar os estudantes a reelaborarem suas vivências.

Palavras-chave: Psicologia escolar. Intervenção psicológica. Adolescentes.

1 INTRODUÇÃO

Compreender a perspectiva contemporânea do contexto escolar exige dialogar sobre a organização das práticas de educação neste cenário e analisar como a articulação das ações e serviços tem contribuído para a produção de melhores práticas. Assim, partimos do pressuposto que a

psicologia exerce um papel primordial nas nuances presentes na escola, além de facultar diálogos sobre temas emergentes e necessários. Dito isso, o estudo objetivou relatar uma experiência sobre intervenções psicológicas realizadas no contexto escolar. Para tanto, este relato de experiência foi elaborado no componente curricular de Estágio Básico III do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) e teve como cenário uma escola do extremo oeste de Santa Catarina e como participantes estudantes do sétimo ano. A imersão no cenário supracitado oportunizou aos estudantes o conhecimento teórico prático, uma vez que por meio da investigação foi possível identificar as principais demandas psicológicas na escola, tais como, desconfortos emocionais, sintomas ansiógenos, aspectos familiares, bullying abuso sexual e amizades e em seguida propor intervenções como rodas de conversa e dinâmicas de grupo a fim de auxiliar os estudantes a reelaborem suas vivências além de pensar em estratégias profícuas de desenvolvimento humano e qualidade de vida. Nessa direção, compreende-se que nesse período da adolescência a saúde mental dos adolescentes pode ser afetada por inúmeros fatores devido as inúmeras situações e aspectos vivenciados por eles e que pensar em programas que ajudem os estudantes a manterem a saúde mental pode gerar maior bem-estar neste e nos demais cenários em que o adolescente está inserido.

2 DESENVOLVIMENTO

A atividade aconteceu em três momentos. No primeiro encontro, foram entregues bilhetes para que os alunos pudessem sugerir os temas sobre os quais gostariam de falar. O início foi tímido, mas, aos poucos o vínculo foi se formando e surgiram colaborações importantes.

No segundo encontro foi proposta uma atividade em que todos sentassem em círculo e levantada pelos estudantes uma discussão inicial do que entendiam como sendo o papel do psicólogo e seus conhecimentos acerca da psicoterapia. Em seguida, iniciou-se uma atividade que consistia em pegar um dos bilhetes com a temática família. Este tema foi escolhido devido a demanda unânime que surgiu no grupo durante o primeiro encontro.

O tema escolhido gerou desconforto no grupo e em apenas duas falas os estudantes verbalizavam alegria em falar sobre o que estava no papel, sendo que foram utilizadas frases como: “gosto de ir para casa por que”, “minha família é incrível por que”. Durante a leitura dos papéis, e entre relatos de alguns participantes, houve emoção por parte de uma aluna e uma outra relatou ter sofrido abuso sexual. Durante a atividade houve momentos de silêncio e verbalização de situações com aspectos emotivos envolvidos, tais como choro e fala embargada.

No terceiro encontro foi solicitado que todos fizessem o desenho ou contorno de um boneco em uma folha em branco, e, que em seguida, escrevessem o que o boneco gostaria de falar, o que ele estava pensando, algo que ele gostaria de ter ou fazer e ainda não havia realizado e um lugar onde gostaria de ir. Logo depois, foi orientado que dessem um nome para o desenho e ao final foi oportunizado um momento para que verbalizassem sobre a atividade. Entre os meninos foi unânime a escolha do nome de jogadores de futebol para o boneco, já as meninas não socializam sua atividade e se mostravam pensativas.

Durante o fechamento da atividade foi deixado aberto um espaço para a verbalização da experiência do grupo durante as intervenções psicológicas.

3 CONCLUSÃO

O estudo que objetivou relatar uma experiência sobre intervenções psicológicas realizadas no contexto escolar, notabiliza sobre a importância da inserção da psicologia no contexto escolar com o intuito de oportunizar intervenções e diálogos necessários, especialmente no que concerne as temáticas família, bullying abuso sexual e amizades.

Durante a realização da atividade, houve resistência dos participantes que inicialmente apresentaram receio de julgamento. Todavia, por meio de dinâmicas, jogos e desenhos foi possível perceber que características ansiógenas apresentadas pelos estudantes aparecem imbricadas em

temáticas como família, bullying, abuso sexual e amizades. Outros participantes foram genuínos em relação aos desenhos e respostas, e conseguiram tirar a essência das dinâmicas e se expressar através do papel.

Após a finalização da atividade os estudantes de psicologia agradecerem aos estudantes do sétimo ano pela colaboração durante a atividade e igualmente se colocaram à disposição caso algum dos participantes tivesse interesse em conversar em particular. Além disso, foi reforçado sobre a importância da busca por acolhimento psicológico e sobre a facilidade e gratuidade do serviço oferecido pela clínica de psicologia da universidade caso alguém sentisse a necessidade.

O papel do psicólogo no ambiente escolar é de suma importância, pois tem ele o dever ético de ser a pessoa com qual o aluno poderá sentir confiança se esse precisar conversar, e principalmente é dever deste conseguir ter um olhar aberto e identificar possíveis comportamentos que demonstram sofrimento, o que muitas vezes uma simples conversa pode mudar vidas e acabar com a dor e o sofrimento.

A imersão da psicologia neste contexto revela a importância de atividades como esta, uma vez que se torna um espaço em que os participantes do grupo puderam compartilhar suas vivências e igualmente verbalizar sobre situações que estavam gerando desconforto, tais como abuso, bullying, família e amizades e que cuidadosamente foram reelaboradas a partir da condução dos estudantes de psicologia.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. *Psicólogo informação*, São Paulo, v.14, n.14, p.1-6, 2010.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. *Psicologia Teoria e Prática*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 203-215, 2013.

ZIMMERMAN, David; Osório, Luis Carlos; et al. *Como trabalhamos com grupos*. 1.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1997.

Sobre o(s) autor(es)

¹Graduanda em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), andrielprovenzi@gmail.com

²Graduanda em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), andressaalt1997@gmail.com

³Graduando em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), douglasjebben@gmail.com

⁴Graduanda em Psicologia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), fran_baumgratz@hotmail.com

⁵Docente do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br

⁶Docente do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), psicologia.pzo@unoesc.edu.br